

ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O FILME “O TERMINAL” PARA ENTREGA EM 05/06/23

Trata-se de um filme cujo personagem principal é Viktor Navorski (estrelado por Tom Hanks), um homem do leste europeu que se vê preso no aeroporto JFK em Nova York depois que seu passaporte é invalidado devido à guerra civil em sua terra natal.

No que diz respeito ao aspecto sociológico, o filme explora o conceito de "não-lugar", termo cunhado pelo antropólogo francês Marc Augé para descrever espaços transitórios e anônimos, como aeroportos, hotéis e shopping centers. O protagonista, Viktor Navorski, é forçado a fazer do aeroporto JFK, um "não-lugar", seu lar por um período prolongado de tempo. Essa situação única permite que o filme explore questões sobre identidade, pertencimento e vida em espaços temporários.

O Terminal também faz um comentário sobre a burocracia e o poder do estado. Navorski se torna uma vítima de um limbo burocrático, no qual seu status é definido por forças além de seu controle. Essa situação reflete as dificuldades que muitos imigrantes e refugiados enfrentam em situações da vida real, presos em um sistema que muitas vezes é pessoal e inflexível.

Por fim, o filme explora a formação de comunidades e relacionamentos em circunstâncias atípicas. Dentro do terminal, Navorski forma uma comunidade com os funcionários do aeroporto, destacando a necessidade humana de conexão social e cooperação, independentemente das circunstâncias.

Em suma, "O Terminal" tem elementos sociológicos importantes que exploram questões de identidade, burocracia, e formação de comunidades.